



## Fiscalidade automóvel tem crescido mais do que a média europeia



A fiscalidade automóvel, em Portugal, tem crescido de forma mais acelerada do que na maioria dos restantes países europeus. Isto quando há movimentações, a nível europeu, no sentido de uma redução da tributação automóvel, já de si considerada excessiva. Os cálculos feitos sobre os valores resultantes destes impostos não deixam de ser preocupantes, como refere um trabalho publicado na revista ACP.

“Nos últimos anos, tem-se assistido a um agravamento do peso da carga fiscal que incide sobre o automóvel no bolo da receita fiscal. Se há uns anos estava em linha, ou mesmo abaixo, da média europeia, atualmente a situação é diferente, em resultado do respetivo aumento. A fiscalidade sobre o setor automóvel pesará cerca de 2,2% das receitas fiscais”, refere o fiscalista da PLMJ, Filipe Abreu. Defende que já se está para além do que poderá ser considerado normal em termos de peso da carga fiscal sobre este setor.

A realidade é que se tem assistido a um incremento das taxas acima da própria inflação, ou seja, não houve uma estabilização. “O contributo para a receita fiscal total dos contribuintes ligados ao setor automóvel é extremamente elevado. Se tivermos em conta o volume de negócios e lhe somarmos impostos, nota-se que é um setor com um peso

enorme no que toca a mais-valias para a receita fiscal. É um segmento muito importante para a economia e também para as finanças públicas. Se assim não fosse, não iriam aumentar tanto a carga fiscal”, na opinião daquele fiscalista.

Considera ainda Filipe Abreu que o impacto das subidas dos impostos também se reflete no ambiente e na segurança. “Temos de ter aqui uma ponderação não só económica, mas também ambiental. Existe um parque automóvel que tem segmento bastante envelhecido, o que o torna mais poluidor e menos seguro em termos de circulação nas estradas. Naturalmente que o aumento da fiscalidade sobre o setor tem um impacto negativo na reciclagem desse mesmo parque automóvel.”

### Campanha europeia contra a desproporção dos impostos

A Federação Internacional do Automóvel lançou uma campanha europeia contra a desproporção entre os impostos pagos pelos automobilistas e o investimento feito na rede rodoviária. Por cada euro de imposto pago, os governos só gastam 62 cêntimos. Em 2013, o saldo foi positivo para os governos europeus em perto de 108 mil milhões de euros. O que significa que o automóvel é um excelente negócio para os orçamentos

### A fiscalidade sobre o setor automóvel pesará cerca de 2,2% das receitas fiscais

dos estados, tendo em conta as mais-valias financeiras obtidas por esta via, destaca o ACP.

Pior ainda, a Comissão Europeia estará a preparar um novo aumento de impostos sobre os automobilistas. É precisamente devido a estas discrepâncias que a Federação Internacional do Automóvel (FIA) lançou a campanha “Menos impostos para os condutores”. A federação e os seus membros querem mais investimento na rede rodoviária para uma infraestrutura viária de grande qualidade, para a qual os automobilistas já estão a contribuir. Para aquela entidade internacional, “as receitas excedentárias podem garantir uma mobilidade segura, acessível, ambientalmente sustentável e eficiente. Os governos devem abster-se de propor novos impostos ou taxas rodoviárias e utilizarem melhor as receitas que já são geradas.”

16-12-2016

Tiragem: 12930

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Economia, Negócios e

Pág: 1

Cores: Cor

Área: 4,98 x 2,55 cm<sup>2</sup>

Corte: 2 de 2



## FISCALIDADE

Tributação automóvel  
cresce acima da média  
europeia

Pág. 21